

MUSEU DA PESSOA

História

“A porta da esperança”

História de: [jacqueline gomes dos santos](#)

Autor: [jacqueline gomes dos santos](#)

Publicado em: 22/10/2008

História completa

Estudei em escola pública sem jamais deixar de idealizar para mim um futuro mais promissor do que a realidade que me cercava ... A época era outra, a escola era outra e também nós, estudantes, de certa forma éramos outros... Através de um professor muito amigo, daqueles que, além de ensinar a matéria, contava seus “causos”, falava de seus avanços, problemas, família, história de vida, nos apoiava, aconselhava, cuidava da formatura, tomei conhecimento das faculdades acessíveis e, principalmente, dos cursos com reconhecimento no mercado. Ao encerrar o colegial (atual Ensino Médio), ingressei no curso de Letras, aos 17 anos, numa faculdade particular administrada por padres Salesianos. Já cursava Inglês desde a 5ª série e sabia que trabalharia com algo relacionado ao idioma, sem pensar muito no Magistério. Nos anos 1980, as moças costumavam namorar, noivar e casar, e assim aconteceu comigo. Então vivíamos numa inflação galopante (acho que vocês nem têm noção do que é isto; era mais ou menos assim: o dinheiro que você tem hoje para comprar um bem não é o suficiente para comprá-lo amanhã, pois certamente este já terá aumentado alguns trocados). Então precisávamos estar atentos às aplicações financeiras - “over night” -, poupanças e promoções. Só assim era possível não ficar tão no prejuízo e conseguir adquirir algo que era importante naquele momento. De certa forma todo brasileiro era um pouco economista e para me casar eu também banquei a especialista em finanças... Todo dia de pagamento era aquela fila enorme na frente da tesouraria da faculdade. Todos queriam falar com o Padre responsável e “chorar as pitangas” a fim de conseguir o perdão da multa e dos juros por atraso no pagamento da mensalidade. E comigo não era diferente... A tática deu certo, todo mês, lá estava eu a confessar ao padre o meu pecado maior. Colocava todo o dinheiro da mensalidade do mês em alguma aplicação financeira, com o lucro ajuntava para comprar um item que faltava (me lembro perfeitamente de ter adquirido a sandália do casamento, de pagar algumas parcelas do vestido e algumas coisinhas mais...) Quando o Padre chamava “Próximo”, me enchia de coragem e lembrava do programa do Silvio Santos- “Abram-se as Portas da Esperança” - e lá ia eu, sem jamais perder a esperança num futuro melhor, num país melhor, numa sociedade melhor com educação de qualidade e acessível a todos... (História enviada em outubro de 2008)